

O enfermeiro no atendimento pre- hospitalar movel em vítimas de trauma: uma revisão integrativa

the nurse in the pre-hospital care movel in trauma victims: an integrative review

DOI:10.34117/bjdv9n4-066

Recebimento dos originais: 06/03/2023

Aceitação para publicação: 12/04/2023

Ana Karolina de Araújo de Carvalho

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: R. Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS, CEP: 79010-010

E-mail: karolineanah95@gmail.com

Maura Cristiane e Silva Figueira

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: R. Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS, CEP: 79010-010

E-mail: maura.figueira@unigran.br

Luís Sérgio Lellis da Costa

Graduado em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: R. Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS, CEP: 79010-010

E-mail: luisenf2022@gmail.com

Marciane Cruz da Macena

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: Av. João de Paula Ribeiro, 1389

E-mail: marciane04cruz@gmail.com

Matheus de Freitas Lima

Graduado em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: Kamy Oshiro 441, Jardim Itamaraca

E-mail: matheus_freitas001@hotmail.com

Jéssica Gabrielly Soares dos Santos

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: Rua Alitália 473, Danúbio Azul

E-mail: jessica221418@gmail.com

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Mestrado em Saúde da Família

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: R. Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande - MS, CEP: 79010-010

E-mail: karina.ribeiro@unigran.br

RESUMO

Introdução: O Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH) caracteriza-se por toda assistência prestada fora do âmbito hospitalar, acometido devido ao agravo clínico, traumático ou psiquiátrico, afetando diretamente a saúde do indivíduo. No Brasil, surgiu devido ao aumento nas demandas relacionada a urgência traumática, como vítimas de causas externas, acidente de trânsito, violência e quedas. O trauma é considerado um abalo físico de grande impacto que resulta em uma ação violenta que pode acometer danos de variadas extensões no organismo, sendo necessário identificar o grau de complexidade e realizar a melhor conduta terapêutica de acordo com a necessidade do indivíduo. Objetivo: Analisar as produções científicas brasileiras sobre o Enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar, bem como identificar as dificuldades enfrentadas e o nível de conhecimento técnico científico dos Profissionais. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, aspecto descritivo exploratória. Resultado e discussão: Foram selecionados 10 artigos para compor o presente estudo, por meio das bases, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), dentro dos criterios de inclusão. Conclusão: Evidencia-se a necessidade a importância da atuação do enfermeiro no APH em vítimas de trauma, por meio de sua ampla atuação, prestando assistência a casos complexos, executando um papel fundamental, na gestão do serviço, abordando as principais dificuldades encontradas durante o exercício profissional, bem como identificando o nível de conhecimento técnico científico dos atuantes, com a finalidade de contribuir para a valorização do enfermeiro dentro no Atendimento Pre-Hospitalar.

Palavras-chave: atendimento pré-hospitalar móvel, vítimas de trauma, enfermeiro.

ABSTRACT

Introduction: The Mobile Pre-Hospital Care Service (PHC) is characterized by all care provided outside the hospital environment, affected due to clinical, traumatic or psychiatric problems, directly affecting the health of the individual. In Brazil, it arose due to the increase in demands related to traumatic urgency, such as victims of external causes, traffic accidents, violence and falls. Trauma is considered a physical concussion of great impact that results in a violent action that can affect damage of various extents in the body, being necessary to identify the degree of complexity and perform the best therapeutic conduct according to the individual's need. Objective: To analyze the Brazilian scientific productions on nurses in pre-hospital care, as well as to identify the difficulties faced and the level of scientific technical knowledge of professionals. Methodology: This is an integrative review, exploratory descriptive aspect. Result and discussion: 10 articles were selected to write the present study, through the databases, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF), and Latin American and Caribbean Literature on Sciences and Health (LILACS), within the criteria of inclusion. Conclusion: The need for the importance of nurses' role in PHC in trauma victims is evidenced, through their broad performance, providing assistance to complex

cases, performing a fundamental role in the management of the service, addressing the main difficulties encountered during professional practice, as well as identifying the level of scientific technical knowledge of the actors, with the purpose of contributing to the valorization of the nurse within the Pre-Hospital Care.

Keywords: mobile pre-hospital care, trauma victims, nurse.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil serviço de APH surgiu como alternativa para contribuir com a melhoria dos serviços de urgência e emergência, na qual a política nacional de atenção às urgências (PNAU) por meio da portaria N° 1864, do ano de 2003 implantou o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) (MOTTA, ANDRADE, 2017).

De acordo com dados do DATASUS, no Brasil anualmente 130 mil pessoas morrem por trauma e 450 mil ficam com sequelas graves como: incapacidade de deambular, complicações na fala como dificuldade em pronúncias, em estudar ou sem conseguir exercer alguma atividade, e as causas principais, são os acidentes de trânsito e violências. Anualmente 5,8 milhões de pessoas morrem em todo o mundo, o que corresponde a 10% de todas as causas de morte, sem as devidas intervenções, prevê-se que esta proporção aumentará até 2030 (WILL, FARIAS e JESUS, 2020).

Nos últimos anos, em referência a 2019, os acidentes de trânsito representaram a segunda maior causa de solicitação do APH, alcançando o terceiro lugar em 2020, dentre os traumas acometidos nos acidentes de trânsito as maiores vítimas são a população jovem e adulta, com maior prevalência dos indivíduos do sexo masculino, envolvendo motocicleta ou automóvel, atingindo com maior frequência os membros inferiores (SANTOS, *et al*, 2016).

Salienta-se que o serviço de APH conta com ações que ocorrem antes do paciente chegar ao ambiente hospitalar perfazendo de dois níveis de assistência, a saber: Unidade de suporte Básico (USB) em que a equipe é composta por um técnico de enfermagem, Enfermeiro e condutor desenvolvendo ações/assistência de suporte básico, atendendo a vítima e encaminhado a unidade mais próxima para tratamento, já a Unidades de suporte Avançado (USAs) na qual é composta pelo médico, enfermeiro e condutor, com ações/assistência onde os profissionais possuem autonomia e habilitação para realizar procedimentos invasivos no local da ocorrência, afim de reduzir maiores complicações.(SOUZA; TELE; OLIVEIRA, 2020)

A princípio o atendimento pré-hospitalar (APH), caracteriza-se por toda

assistência prestada fora do âmbito hospitalar aos pacientes de natureza clínica (casos agudos) ou traumática e psiquiátricas, envolvendo ações que ocorrem antes da chegada do paciente no ambiente hospitalar, e podem refletir nas taxas de sobrevivência, mortalidade e complicações das vítimas logo no local da ocorrência, através da assistência feita por profissionais especializados, de forma rápida e eficaz com o transporte especializado até a unidade de hospitalar mais próxima (ANDRADE e MARIA, 2019).

A política Nacional de atendimento às urgências direciona a implantação dos serviços através da portaria GM/MS nº2 048 de 05 de novembro de 2002, na qual estabelece o regulamento Técnico dos sistemas estaduais de Urgência e Emergência. (BRASIL, 2012) Por conseguinte está portaria discorre a função do enfermeiro, sendo ele responsável por supervisionar e avaliar as ações de enfermagem dentro da equipe no atendimento pré-hospitalar móvel, executando cuidados de maior complexibilidade técnica a pacientes graves e com risco de vida, que necessitam de conhecimento científico e capacidade de tomar decisões imediatas. (PATRÍCIO, 2016.)

Nesse contexto, a pesquisa buscou-se como questão norteara: como vem sendo definido a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar?

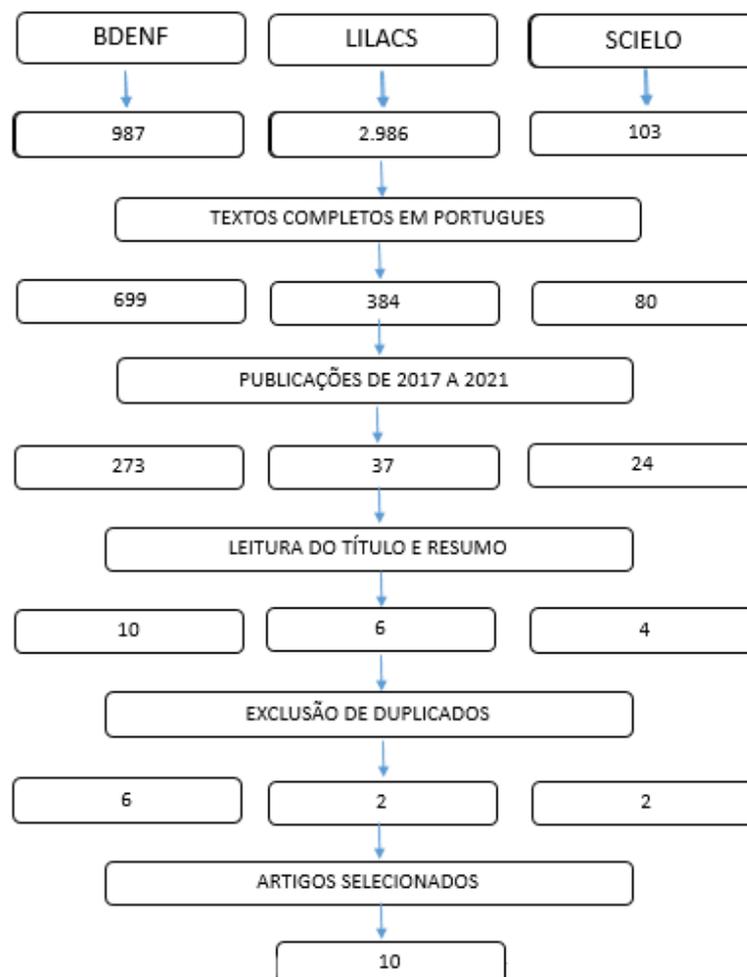
Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo analisar as produções científicas brasileiras sobre o Enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar, bem como identificar as dificuldades enfrentadas e o nível de conhecimento técnico científico dos Profissionais Enfermeiros no Atendimento Pré-hospitalar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão Integrativa da literatura, com aspecto descritivo exploratória, que consiste em uma análise ampla, contribuindo para discussões sobre os métodos e resultados da pesquisa, assim refletindo para a realização de estudos futuros. Foram utilizadas as seguintes etapas: identificação do tema e questão de pesquisa, critério de inclusão e exclusão, definição das informações extraídas, avaliação, interpretação e apresentação dos resultados (MENDES et al,2008). Essa pesquisa teve como questão norteadora: Como vem sendo definido a atuação do enfermeiro no atendimento Pré-hospitalar? As bases de dados utilizadas para a composição deste estudo foram: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS). Como critério de inclusão: Artigos completos dos últimos 5 (cinco) anos, com ano de publicação de 2017 até 2021, no idioma português e textos completos disponíveis. Dentre os critérios

de exclusão foram: Textos Incompletos, Artigos em outra Língua, e Artigos que não respondem a questão de pesquisa. Os termos utilizados como descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram: “Atendimento Pré-Hospitalar”, “Vítimas de Trauma”, “Enfermeiro”, utilizando os operadores booleanos AND e OR nas associações: “Atendimento Pré-Hospitalar” AND “Vítimas de Trauma” OR Enfermeiro. A busca ocorreu no mês de fevereiro e março de 2022 em 4 etapas: A primeira etapa foi realizada associações de descritores nas bases para a definição da escolha dos operadores booleanos, sendo eles: “Atendimento Pré-hospitalar” AND “Vítimas de Trauma” OR “Enfermeiro”. A segunda etapa foi a busca e seleção em cada uma das bases de dados, utilizando filtros como textos completos na Língua Portuguesa. Na terceira etapa foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos no período de 2017 a 2021. A quarta etapa foi realizada a leitura dos títulos e resumos para elencar os estudos de cada base de dados e posteriormente realizar a exclusão de duplicatas.

Figura 1 – Fluxograma da identificação, seleção e inclusão dos artigos da revisão integrativa, Campo Grande- MS, 2022.



3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa em bases de dados resultou no total de 987 artigos na base BDEFN, 2.986 na LILACS e SciELO 103. Na primeira etapa, em relação aos textos completos em português foram selecionados total de 699 estudos na base BDEFN, 384 na LILACS, e 80 na SciELO. Na segunda etapa, referente ao período de estudo nos anos de 2017 a 2021, foram encontrados 273 estudos na BDEFN, 37 na LILACS, e 24 na SciELO. Na terceira etapa foi realizada a leitura do título e resumo, resultando 6 estudos na BDEFN, 2 na LILACS, e 4 na SciELO. Para tanto, foram selecionados 10 estudos para alcance dos objetivos propostos, conforme discriminados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Artigos selecionados para revisão integrativa, Campo Grande- MS, 2022

Ano	Autoria	Título	Metodologia/ Profissionais participantes	Local de Pesquisa	Principais Objetivos	Principais Resultados
2017	TAVARES TY et, al.	O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço móvel de urgência.	Foi realizado uma pesquisa de abordagem qualitativa exploratória, realizada com enfermeiros operantes no SAMU.	A pesquisa foi realizada com enfermeiros, atuantes a 6 anos no SAMU, da região metropolitana de Belo horizonte, Minas gerais.	Abranger o cotidiano de trabalho dos enfermeiros que atuam no atendimento móvel de urgência.	Analisaram-se o cotidiano do enfermeiro atuante no SAMU, vivencias no gerenciamento e práticas laborais, implicações do serviço na vida pessoal e profissional, formas de enfrentamento e reconhecimento, por fim as dificuldades em cenas traumáticas.
2018	PERES PSQ et al.	Atuação do enfermeiro em um serviço pré-hospitalar privado	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.	O estudo foi realizado através de entrevista estruturada com médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem no noroeste gaúcho.	Conhecer a percepção dos trabalhadores de saúde sobre a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar	Os enfermeiros atuam nas ações gerenciais e assistenciais no qual exigem conhecimento técnico científico, habilidade e trabalho em equipe.
2019	LIMA e CORGOZIN HO	Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	Estudo de revisão bibliográfica, de caráter exploratório.	O estudo foi desenvolvido através de pesquisas publicadas por meio eletrônico nas bases de dados.	O presente estudo buscou a partir da literatura descrever as principais atividades exercidas pelo enfermeiro no atendimento pré-hospitalar	Evidencia –se que o enfermeiro possui ampla atuação profissional diante do atendimento pré-hospitalar, sendo evidente a valorização de sua função assistencial em detrimento das funções gerencial e educacional.

2019	ANDRADE e SILVA.	Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: Concepções sobre a formação do exercício profissional	Trata-se de um estudo descritivo exploratório, realizado com 7 enfermeiros por meio de uma entrevista estruturada.	Foi realizada no Serviço de atendimento móvel de urgência de um município do sul de minas gerais, Brasil.	Buscou compreender o cotidiano de trabalho dos enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	O estudo demonstra que enfermeiros formados em faculdades privadas e que possui formação específica em APH, encontram dificuldades durante o exercício profissional.
2019	MOTA, et al.	Intervenções de enfermagem Pré-hospitalar: Revisão Narrativa	Revisão Narrativa da literatura de 208 a 2019 nas principais bases de dados. Utilizou-se o método teórico de Virginia Henderson.	Estudo realizado na base de dados de artigos já publicados sobre o tema.	Elaborar algoritmos de intervenção de enfermagem pré-hospitalar para vítimas de trauma	A revisão possibilitou a elaboração do modelo teórico de Henderson para a assistência pré-hospitalar, criando algoritmos direcionados a prática de enfermagem.
2019	MALVESTI O, et al.	Enfermagem em práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: oportunidade de ampliação no brasil	Estudo exploratório, analítico de revisão narrativa,	Evidenciou uma reflexão teórica sobre o cenário de aplicação de práticas avançadas de enfermagem a partir das experiências em outros países e da análise de resultados do APH no Brasil.	Analisar o cenário de implementação da enfermagem de práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar como ferramenta de acesso ao cuidado no Brasil.	O estudo demonstrou que a incorporação do enfermeiro treinados no APH tem potencial para qualificar o modelo e levar segurança assistencial para áreas que ainda precisam ser cobertas.
2019	LUCHTEMBERG e PIRES	Trabalhar no samu: Facilidades e dificuldades para realização do trabalho dos enfermeiros em um estado da região sul do brasil.	Estudo exploratório descritivo realizado no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de um estado da região sul do Brasil	A amostra totalizou 63 enfermeiros, e a coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2014.	Objetivou-se identificar as principais dificuldades e facilidades encontradas pelos enfermeiros na realização do seu trabalho, no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Foram analisados através da análise temática de conteúdo com suporte da teorização sobre o processo de trabalho da enfermagem. As facilidades e as dificuldades expressadas
2020	GOULART LS et al,	Acidentes de trabalho e os riscos ocupacionais identificados no Serviço de Atendimento Móvel de urgência	Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, com abordagem transversal. Realizado com 225 trabalhadores do SAMU, sendo eles condutores de veículos de emergência (76), Técnicos e	O presente estudo foi realizado com 225 profissionais, distribuídos em 57 municípios do estado do Rio Grande do Sul.	Objetivou-se analisar a ocorrência de acidentes de trabalho entre trabalhadores do serviço de atendimento móvel de urgência e associações com riscos ocupacionais evidenciados.	Dentre os acidentes de trabalho destacou-se que o de maior frequência é o acidente com perfurocortante e categoria profissional mais frequente foi os enfermeiros.

			auxiliares de enfermagem (87), Enfermeiros (83) e médicos (19).			
2020	WIL, et al.	Cuidados de Enfermagem aos pacientes politraumatizados na emergência	Estudo qualitativo de campo, caráter descritivo. Fizeram parte 07 enfermeiros lotados do setor de emergência.	O estudo foi desenvolvido no serviço de urgência e emergência de um hospital em alto vale do Itajaí, do estado de Santa Catarina em vítimas politraumatizadas	Buscou identificar os cuidados desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem no serviço de urgência e emergência.	Principais cuidados de enfermagem na atenção ao trauma múltiplo, instrumentos usados na prática evidenciando o conhecimento do enfermeiro em torno do trauma
2020	ROSA, et al.	Percepção de enfermeiros acerca do profissional no contexto de atendimento pré-hospitalar móvel.	Trata-se de uma pesquisa exploratório descritiva, qualitativa.	A pesquisa foi realizada com quatro enfermeiros de um serviço de APH e cinco residentes de enfermagem em urgência e trauma no Rio grande do Sul.	Objetivou-se conhecer sobre a atuação do enfermeiro no APH móvel.	Dentre os resultados emergiram a importância do enfermeiro no APH, atuação na gestão e clínica, evidenciando a importância do conhecimento técnico científico.

Destes, em relação a ocupação exercida pelos autores das pesquisas, 96% são enfermeiros e 4 % são graduandos em enfermagem, a grande parte dos autores para os artigos selecionados são enfermeiros titulados entre doutores e mestres na área de enfermagem e saúde, Direito de Saneamento aplicado à vigilância em Saúde, especialistas em urgência e emergência, terapia intensiva, ciências da saúde, bioética, professores mestres e doutores em enfermagem e por fim, apenas uma minoria como já citado acima, é referente aos graduandos do curso de enfermagem, por conseguinte disto é notável o quanto a ótica e experiência profissional dos enfermeiros podem ser benéficos para o seu papel no atendimento pré-hospitalar, embora é evidente a limitação dos estudos que evidencie como vem sendo definido a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar e a relevância do enfermeiro no APH.

Após leitura exaustiva dos estudos selecionados, realizou-se o fichamento para analisar e organizar cada objetivo proposto neste estudo. A similaridade dos textos, bem como as divergências traziam aos poucos a completude das informações para análise do que foi proposto. Assim, durante a exploração e com os resultados encontrados nos fichamentos emergiram três categorias para a análise, sendo elas: Categoria 1: Contextualização do Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar e sua importante atuação; Categoria 2: Dificuldades enfrentadas pelos profissionais; Categoria 3: O conhecimento como instrumento técnico científico.

5 CATEGORIA I: CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E SUA IMPORTANTE ATUAÇÃO

Ao analisar as produções científicas, nota-se que o enfermeiro vem desempenhando um trabalho de excelência dentro do serviço, evidenciado como figura essencial, tanto na assistência quanto na gerência dentro do APH, desempenhando múltiplas funções por meio de suas habilidades e competências.

A atuação do enfermeiro no APH é imprescindível, pois a maior parte das ações frente ao paciente é realizada por ele, bem como a tomada de decisão relacionada ao funcionamento, manutenção e higiene da ambulância. Evidencia-se a diversidade de atividades que o enfermeiro desenvolve, a saber: gerenciamento do atendimento, supervisão da equipe, educação permanente, atuação direta a pacientes graves e cuidado (ROSA *et al*, 2020, PERES PQS *et al*, 2018)

No serviço de APH, o enfermeiro tem um papel fundamental, atuando como articulador e facilitador do trabalho em equipe através de sua competência e raciocínio clínico para a tomada de decisão, habilidade para executar intervenções em momento de pressão, são evidenciados sua capacidade física e psicológica para lidar com estressores. (PERES PQS *et al*, 2018, LIMA E CORGOZINHO, 2019).

Além de avaliar pacientes no momento do atendimento a fim de selecionar e encaminhar aquelas consideradas de maior gravidade, o enfermeiro coordena as atividades da enfermagem, supervisiona e domina as dinâmicas do trabalho no serviço. (PERES PQS *et al*, 2018). O cuidado inicial e contínuo às vítimas de média e alta complexidade, além de serviços administrativo, no qual exige um alto nível de conhecimento e habilidades, tem como competência e habilidade uma das atribuições do enfermeiro frente o APH (ANDRADE e SILVA, 2019).

O profissional enfermeiro é responsável juntamente com a equipe multiprofissional pela reanimação do paciente, estabilização e avaliação das principais necessidades, buscando avaliar lesões evidentes e não evidentes, após as intervenções prescritas\previstas nos protocolos. (MOTA *et al*, 2019, TAVARES TY, *et al*, 2017)

Dentre as ações destacadas estão, o controle de hemorragias externas, manutenção da via aérea pérvia, imobilização da vítima de forma correta, e transporte adequada até a unidade de referência mais próxima. Destaca-se que os profissionais que prestam cuidados a esses pacientes possuam habilidades baseadas em conhecimento técnico científico, raciocínio crítico para tomada de decisão nas primeiras horas cruciais aos pacientes. (WILL *et al*, 2020)

Apesar que, o cenário do enfermeiro diante do modelo brasileiro APH é limitada, em algumas cidades diante do suporte avançado de vida (SAV) como também a coordenação da equipe de enfermagem, apesar que, uma a introdução do enfermeiro qualificado no SBV como componente, ajustaria a polarização entre as competências de saúde, de tal forma que Rio de Janeiro, Bahia e Ceará começaram a disponibilizar o enfermeiro como 3º profissional no SBV ou na ausência do médico no SAV integrando a equipe, junto ao técnico de enfermagem, podendo atuar através de protocolo institucional. (MALVESTIO *et al*, 2019).

Posto isto, atividades gerenciais do enfermeiro são expostas pelos autores na atuação administrativa e de coordenação dos serviços realizados na base das unidades, conhecido como serviços internos. A execução dessas ações é voltada para assistência, gerência, ensino, pesquisa, mediação de conflitos, liderança, elaboração de protocolos internos, organização de todo o serviço para que ele funcione da melhor forma, sendo responsável por compras e controle de materiais, treinamentos, planejamentos e avaliações, juntamente com a supervisão dos serviços executados pela equipe de enfermagem. (PERES PQS, *et al* 2018, TAVARES TY *et al*, 2017).

O enfermeiro coordena as atividades da enfermagem, supervisiona e domina as dinâmicas do trabalho no serviço, além de avaliar pacientes no momento do atendimento a fim de selecionar e encaminhar aquelas consideradas de maior gravidade. (PERES PQS *et al*, 2018).

Salienta-se que a resolução 375/2011 no COFEN, a qual discorre sobre a obrigatoriedade do enfermeiro supervisionando durante toda a assistência prestada por Técnicos e Auxiliares de enfermagem nas unidades de atendimento pré-hospitalar em situações de risco conhecido e desconhecido, onde a mesma só pode ocorrer sob supervisão direta do enfermeiro que executa atividades assistenciais e gerenciais dentro do atendimento pré-hospitalar. (PERES PQS *et al*, 2018).

Os cuidados de enfermagem são imprescindíveis no atendimento pré-hospitalar, pois através da avaliação primária\secundária, levantamento de problemas e intervenções realizadas pelo enfermeiro logo no primeiro momento, podem interferir diretamente na chance de sobrevivência da vítima e minimizar possíveis sequelas.

6 CATEGORIA II: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Destaca-se que o enfermeiro exerce múltiplas funções e tais atribuições podem gerar sobrecarga de tarefas, lidar com situações inesperadas, acaba desencadeando estresse emocional e físico devido a responsabilidade que possui dentro do serviço. Salientando que quando trabalho em equipe não ocorre de forma coesa e com falha de comunicação, torna-se desgastante e estressante, podendo refletir diretamente na assistência prestada ao paciente. (WILL *et al*, 2020)

As principais dificuldades divergências apresentadas pelos enfermeiros foram a respeito sobre traumas, perante cervicais, hemorragias cerebrais, como também á gestantes, seguidos por choque hipovolêmico, embora que, é destacado a tamanha sobrecarga de tarefas, seguidos por múltiplas funções e atribuições, por conseguinte lidar com situações inesperadas, resulta em estresse emocional e físico devido a responsabilidade que possui dentro do serviço. (WILL *et al*, 2020)

Analogamente sob o mesmo ponto de vista Andrade *et al* (2019), evidencia em seu estudo que as dificuldades encontradas no dia a dia associadas a lacunas na formação profissional requerem um enfrentamento inesperado, exigindo do enfermeiro conduta rápida e ações simultâneas da equipe, conhecimento, autocontrole e destreza. Segundo seu estudo realizado com enfermeiros atuantes no SAMU de Minas gerais, acerca do seu exercício profissional os participantes encontraram dificuldades entre elas inexperiência, conhecimento deficiente durante a graduação, falta de formação específica, problemas com entrosamento e comunicação com a equipe, riscos relacionados a cena, problemas de comunicação com a Central regulação, além de falta de materiais acarretando um socorro inadequado.

Acrescente-se a isto, também há vários aspectos negativos, que são relatados aos autores pelos profissionais atuantes no serviço, como particularmente o descuido com a própria saúde, pois os mesmos acabam não se preocupando com aspectos físicos e psíquicos, que muitas vezes é deixado de lado devido a rotina corrida, e não há estímulos por parte dos seus gestores para uma adoção de hábitos saudáveis. Tal questão influencia diretamente no serviço do enfermeiro, refletindo negativamente na assistência (TAVARES TY *et al*, 2017).

Ademais, os serviço no ambiente pré-hospitalar podem gerar riscos ocupacionais e ambientais aos profissionais atuantes no APHM, devido à complexidade do serviço, dentre os riscos ocupacionais citados destacam-se, postura inadequada, ritmo acelerado,

jornada de trabalho prolongada, esgotamento físico e psíquico sobrecarga e complexidade das funções executadas, iluminação inadequada, condições inapropriadas de trabalho, evidenciados por acidentes em rodovias e de difícil acesso, ambientes violentos, aumentando os riscos de acidentes de trabalho e desgastes físicos e psíquicos. (GOULART LS, 2019, TAVARES TY *et al*, 2017).

Estudos realizados com enfermeiros atuantes no APH, reforçaram que dentre as maiores dificuldades enfrentadas, seriam as transferências e o tempo de viagem, déficit de capacitações/educação, como também baixa remuneração dos enfermeiros e condições inadequadas da base do SAMU, não obstante também as, rodovias inadequadas e trânsito intenso, sobrecarga de trabalho do enfermeiro e déficits de leitos representam. Além de condições precárias das viaturas, exposição a riscos biológicos e acidentes de trânsito, e locais de difícil acesso foram citados pelos enfermeiros. (LUCHTEMBERG e PIRES, 2019)

As condições climáticas e as variações ambientais, e também os riscos da cena são identificados como pontos negativos do trabalho no APH, estes tendem a dificultar o trabalho das equipes, quanto ao acesso às vítimas, pois exigirem mais esforço físico das profissionais. (PERES PQS *et al*, 2018)

Estudos desenvolvidos com trabalhadores no atendimento móvel de urgência do Rio grande do Sul, sendo eles condutores de veículos de emergência, Técnicos e auxiliares de enfermagem, Enfermeiros e médicos móvel de urgência no Rio grande do Sul, destacaram-se os acidentes com perfurocortantes como os mais frequentes, seguido agressão física, mordida de animal, agressão verbal, acidente de trânsito no deslocamento e quedas, verificou-se que a categoria com os profissionais mais afetados foram os enfermeiros, seguido pelos médicos e técnicos de enfermagem e condutores de ambulância. (GOULART LS *et al*, 2019).

7 CATEGORIA III: O CONHECIMENTO COMO INSTRUMENTO TÉCNICO CIENTÍFICO

De acordo com a lei 7.498, de 25 de junho de 1986, que regulamenta o exercício de enfermagem, exige do enfermeiro conhecimento técnico científico para que se tenha disponibilidade para atender ao serviço. (COFEN, 1986)

A atuação do enfermeiro no serviço pré-hospitalar necessita de um amplo embasamento técnico científico, agilidade, habilidade, concentração e tomada de decisão

rápida, uma vez que o mesmo é responsável pela avaliação da vítima, cuidados de maior complexidade (TAVARES TY *et al*, 2017).

Evidencia-se a necessidade de que os profissionais enfermeiros estejam sempre atualizados e motivados, realizando cursos, grupos de discussão de casos e simulações realísticas, para que ocorra a ampliação do conhecimento técnico científico, visando uma melhor qualidade e agilidade no atendimento à vítima. As dificuldades são comuns no serviço, sendo necessário a realização de treinamentos ou aperfeiçoamento de suas dificuldades de acordo as necessidades apresentadas pela equipe durante o atendimento (TAVARES TY *et al*, 2017. WILL *et al*, 2020).

Ressalta-se que, os profissionais enfermeiros atuantes na assistência ao paciente do APH não mais são reconhecidos com suas especializações específica a área. Para tanto ocorreu nos cursos de ensino a abertura de mestrados e doutorados que incluem como reconhecimento dessa assistência indispensável a esse atendimento. Neste sentido, os investimentos gerados na inclusão de cursos no ensino universitário são de notável avanço aos cuidados de enfermagem prestados à população. (PERES PQS *et al*, 2018)

Andrade, *et al* (2019) também relata em seu estudo que a maioria dos profissionais atuantes no APH, são especialista em urgência e emergência, além de outras formações na área da enfermagem, refletindo na formação de profissionais de alto nível instrucional reconhecidos por meio de titulações. Não obstante, a preparação do enfermeiro no APH é adquirida por meio da inter-relação entre a teoria, prática e cientificidade. (ROSA *et al*, 2020).

Devido as dificuldades no manejo dos pacientes conforme a complexibilidade do caso, necessita de um conhecimento técnico científico amplo, para realizar uma avaliação primária\secundária de qualidade, aplicando intervenções eficazes que atenda às necessidades imediatas do paciente. (RUBYELY *et al*, 2017)

A formação e a construção profissional do enfermeiro atuante em APH devem ser permeadas por uma busca constante por conhecimento e experiências, a fim de que saiba trabalhar nas várias situações que possam surgir em atendimentos de urgência e emergência. Assim sendo, o enfermeiro necessita de conhecimento diferenciado para atuar em urgência e emergência, bem como habilidade que será adquirida através de experiências profissionais prévias, e especializações na área de atuação. (PERES PQS *et al*, 2018)

Outro ponto a se destacar, está nas atividades de educação permanente por meio de cursos de aprimoramento, auxílio na elaboração de novos protocolos assistenciais,

elaboração de cartilhas educativas, supervisão e ensino das atividades voltadas à equipe de enfermagem, socorristas do SAMU e Bombeiros. (LIMA E CORGOZINHO, 2019)

Dessa forma, é exposto que, somente através de estudos através das mais recentes referências literárias sobre o atendimento pré-hospitalar, bem como a educação permanente, são ferramentas indispensáveis e necessárias para que haja uma diminuição das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da revisão integrativa de literatura pode-se concluir que os objetivos propostos foram alcançados. Porém, percebeu-se que, no período selecionado para essa pesquisa, poucos estudos foram encontrados relacionados a atuação do enfermeiro no APH. Acredita-se que isso se dá pelo não entendimento da maioria sobre a relevância e a necessidade desse profissional nesse cenário.

Não obstante, os poucos estudos encontrados trouxeram a relevância da figura do enfermeiro no APH, que vem sendo definida como um dos profissionais imprescindíveis dentro desse atendimento devido suas habilidades e competências. O enfermeiro, com seu amplo conhecimento técnico-científico e com sua capacidade de decisão, exerce múltiplas funções dentro do serviço, executa assistência de excelência, seja em casos de baixa, média ou alta complexibilidade.

Entretanto o enfermeiro no APH brasileiro muitas vezes é limitado em algumas cidades, sendo inserido somente no suporte avançado de vida (SAV). Vale ressaltar que a inserção do enfermeiro no SBV como componente de equipe, acarretaria uma maior sobrevida para o traumatizado, pois o enfermeiro, como constato no estudo, é um profissional capacitado, qualificado e com experiência para realizar as primeiras avaliações, realizando a classificações e encaminhamentos adequado, diminuindo risco de sequelas graves as vítimas.

Constata-se a necessidade e a importância do enfermeiro na gestão do serviço, frente a administração e coordenação nas bases das unidades de AHP, realizando ações de gerenciamento do atendimento, planejamento e avaliação das ações de enfermagem, supervisão da equipe, sendo responsável pela educação permanente dos profissionais através de treinamentos, mediação de conflitos, elaboração de protocolos internos, organização de todo o serviço, como estoque de materiais manutenção de equipamentos, higienização das ambulâncias para que todo o serviço funcione da melhor forma e com maior qualidade para atender a população.

As evidências permitiram caracterizar as dificuldades encontradas no APH, sendo elas: a inexperiência, conhecimento deficiente durante a graduação, falta de formação específica, problemas com entrosamento e comunicação com a equipe, problemas de comunicação, riscos ocupacionais como, postura inadequada, ritmo de trabalho acelerado, jornadas de trabalho prolongada, esgotamento físico e psíquico, sobrecarga devido à complexidade das funções executadas, riscos relacionadas a cena e condições inapropriadas de trabalho.

Portanto, é notório que a maioria dos profissionais enfermeiros atuantes no APH são especialista em urgência e emergência, além de outras formações na área da enfermagem, refletindo na formação de profissionais de alto nível, o conhecimento técnico científico, sendo ele adquirido através do meio da inter-relação entre a teoria, prática e cientificidade, a busca pelo conhecimento e continua.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T.F; SILVA, M.M.J. Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: Concepções sobre a formação do exercício profissional. Revista enfermagem em Foco, v.10, n.1, p.81-86. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028059>. Acessado em: 23/04/2022

BRASIL. Portaria GM 2.048 de 05 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.010, DE 21 DE MAIO DE 2012. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Brasília; 2012.

BRASIL. Ministério da saúde. Samu 192 serviço de atendimento móvel de urgência. [Internet] Brasília; 2009.

BRASIL, lei N 7.498/86, de 25 de junho de 1986. <http://www.cofen.gov.br>, 1986. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 23/04/2022

GOULART L.S, et al. Acidentes de trabalho e os riscos ocupacionais identificados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Revista Escola de Enfermagem USP, v.54, n.7, Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125578>. Acessado em: 26/04/2022

LIMA, I.F.R.S; CORGOZINHO, M.M. Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v.10, n.6, p.78-89. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atribuicoes-do-enfermeiro>. Acessado em 28/04/2022

LUCHTEMBERG, M..N. Trabalhar no SAMU: facilidades e dificuldades para realização do trabalho dos enfermeiros em um estado da região sul do Brasil. Revista Saúde Pública Santa Catarina, v.10, n.1, p.35-45, Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1127739>. Acessado em: 28/04/2022

MARTINS, PPS.; PRADO, ML. Enfermagem e serviço de atendimento pré-hospitalar: descaminhos e perspectivas. Revista Brasileira Enfermagem, v56, p. 5-71, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/V6fcnrQd4xYxpNdfKCHyM7k/?lang=pt#:~:text=Hist%C3%B3rico-Resumos,%C3%A0%20sa%C3%BAde%2C%20em%20nosso%20pa%C3%ADs>. Acessado em: 21/04/2022.

MALVESTIO, M.A.A. Enfermagem em Práticas Avançadas no atendimento pré-hospitalar: Oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. Revista Enfermagem em

Foco, v.10, n.6, p.157-164. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099622>. Acessado em:
27/04/2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2048, Biblioteca virtual da saúde, 2002.
Disponível em:https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html.
Acesso em 10/03/2022.

MOTA, M., et al. Intervenções de Enfermagem pré-hospitalar: revisão narrativa. Revista enfermagem em Foco, v.10, n.4, p.122-128, Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052818>. Acessado em:
23/04/2022

PATRICIO, A.C.F.A; SANTOS, J.S; ALBUQUERQUE, K.F; et al. Atendimento pré-hospitalar móvel: identificando agravos à saúde da pessoa idosa. Revista de pesquisa; cuidado é fundamental. v.10, n.8, p. 4223-4230, 2016. Disponível em:
http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4217/pdf_1862. Acessado em:
20/04/2022

PERES, P.S. Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado. Revista de pesquisa (Universidade federal do Rio de Janeiro), v.10, n.2, p.413-422, junho 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908459>. Acessado em: 18/04/2022

ROSA, et al. Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel. Revista Enfermagem em Foco, v.11, n.6, p.64-71, Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1222831?src=similardocs>. Acessado em: 26/04/2022

SOUSA, B.V.N; TELES, J.F; OLIVEIRA, E.F. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. Revista enfermagem actual de costa rica, n.38. junho, 2020. Disponível em : https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100245. Acessado dia: 26/04/2022.

TAVARES, T.Y, et al. O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. Revista de enfermagem do centro-oeste Mineiro., v.23, p.1-10, julho 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908315>. Acessado em: 15/04/2022

WILL. R.C.; FARIAS. R.G.; JESUS. H.P.; ROSA. T. Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. Revista Nursing, v.23, n.264, p. 3766-3777, maio 2020. Disponível em:
<http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg109.pdf>. Acessado em 18/04/2022